

Tucanos preparam festa para Covas

Governador terá nome lembrado para a sucessão de 2002 na convenção do PSDB deste final de semana. Presidente vai discursar

O ministro das Comunicações e articulador político do Governo, Pimenta da Veiga, disse ontem que o nome de Mário Covas deve ser discutido na convenção do PSDB como o candidato do partido à Presidência da República em 2002. Ele afirmou, no entanto, que a escolha definitiva de um nome só será feita às vésperas da campanha presidencial. O presidente Fernando Henrique Cardoso confirmou que vai participar da convenção do partido, marcada para o próximo

sábado, e que fará um discurso.

"Não é próprio que se fique falando agora na sucessão do presidente Fernando Henrique, porque ele tem todo o mandato pela frente. Mas é natural que na convenção surjam algumas especulações a respeito e é evidente que tudo será encabeçado pelo nome de Covas", afirmou o ministro. Perguntado se Covas é o nome mais forte do partido hoje, Pimenta da Veiga disse que "qualquer um que analise, verá que é evidente".

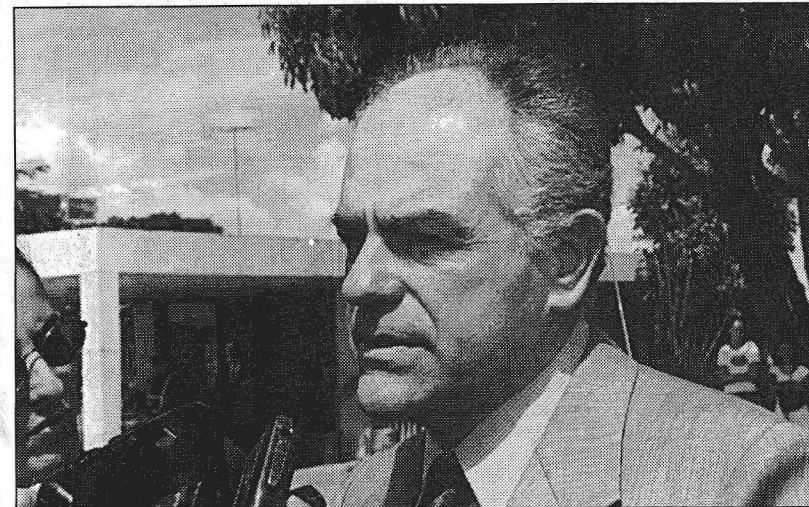
A idéia de discutir o nome do governador de São Paulo, contou o ministro das Comunicações, é uma resposta ao PFL, que mesmo não admitindo oficialmente, escolheu Antonio Carlos Magalhães como o nome do partido para a campanha presidencial de 2002, em sua convenção realizada no último final de semana.

Pimenta da Veiga, ao sair de um

almoço com o presidente Fernando Henrique e com o ex-governador de Minas Gerais, Eduardo Azeredo, disse ainda que o PSDB chegou a cogitar o nome de Mário Covas como presidente do partido, mas preferiu manter o senador Teotônio Vilela Filho na presidência. O presidente Fernando Henrique também confirmou que apoia a reeleição de Teotônio Vilela.

O articulador político do Governo citou índices econômicos, como a queda dos juros, para argumentar que o Brasil está se desenvolvendo e afirmou que o crescimento econômico vai se acentuar no segundo semestre. "O Presidente vai dirigir esse desenvolvimento. A partir do próximo ano haverá um grande desenvolvimento firme e sustentável", garantiu.

Pimenta aproveitou também para criticar a propaganda PT que acusava o Presidente de querer aba-



Pimenta: "Covas é o nome mais forte do partido hoje"

far a CPI do Sistema Financeiro. "Toda vez que houver qualquer excesso contra o conceito do Presidente e do Governo, o PSDB, os ministros e as bancadas de apoio no Congresso agirão fortemente", disse.

O ministro reafirmou também

que o Governo não quer que o ministro da Fazenda, Pedro Malan, compareça à CPI do Sistema Financeiro para dar explicações sobre a ajuda do Banco Central aos bancos Marka e FonteCindam. "Está mais do que visto, mais que

provado que o ministro Malan não teve nenhuma participação no episódio do Banco Central, portanto, ouvi-lo na CPI é inadequado", argumentou. Ele disse ainda que Malan está pronto para ir ao Congresso dar explicações sempre que for chamado, mas que essa não é a hora oportuna.

O porta-voz da Presidência, Georges Lamaziere, contou que o presidente Fernando Henrique não discutiu a convocação de Malan na CPI durante o encontro dos dois no Palácio da Alvorada, ontem, mas oficialmente, afirmou que o ministro não estava preocupado com essa decisão do Banco Central. "Não é possível estar atento a todos os detalhes, a diretoria do Banco Central tem competência para tratar desse assunto", disse Lamaziere, justificando o caso.

HELAYNE BOAVENTURA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA